



TRABALHANDO A MULTIDISCIPLINARIDADE EM UMA AULA DE CAMPO NA RESERVA ECOLÓGICA DE MARACÁ

Arléia Deon e Silva ¹
Luciana Lima Evangelista ²
Alexandre da Silva Cosme ³
Antonia Elenilda da Silva Souza ⁴

INTRODUÇÃO

A Amazônia é considerada a maior floresta tropical do planeta com uma área de aproximadamente 6,5 milhões de quilômetros quadrados. Seus rios contabilizam cerca de 20% das reservas de água doce do mundo e 60% de sua bacia hidrográfica localizam-se no território brasileiro, ocupando assim 49,29% da extensão do Brasil, caracterizando seu maior bioma (IBGE, 2004).

Além de dispor da maior diversidade biológica do mundo (IBGE, 2004), a Floresta Amazônica possui importância indispensável para o equilíbrio terrestre, pois proporciona diversos serviços ambientais. Dentre os que mais influenciam nas mudanças climáticas ocorridas no Brasil e no mundo, estão o grande poder de armazenamento de carbono e os efeitos sobre o ciclo hidrológico (Artaxo *et al.*, 2014).

Levando em consideração a bacia amazônica, estudos comprovam que a área é capaz de transpirar 20 bilhões de toneladas de água por dia (ou 20 trilhões de litros) (Nobre, 2014). Cabe lembrar que a quantidade de vapor d'água existente em determinado volume de ar, corresponde à capacidade que a atmosfera tem de produzir chuva. E ainda que o vapor d'água contribua com apenas 2% da massa total da atmosfera, este é o mais importante componente para a definição do tempo e do clima (Ayoade, 2010). Segundo Nobre *et al.* (2009a) a Amazônia caracteriza um importante regulador do clima global

¹ Professora de Biologia, Colégio Estadual Militarizado Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena, Boa Vista - RR arléiadeons@gmail.com

² Professora de Biologia, Colégio Estadual Militarizado Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena, Boa Vista - RR lucianaevangelista@gmail.com

³ Professor de Geografia Colégio Estadual Militarizado Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena, Boa Vista - RR alexandredasc@gmail.com

⁴ Professora Química Colégio Estadual Militarizado Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena, Boa Vista - RR elensouza@gmail.com



devido a sua vasta dimensão e localização próxima ao Equador, sendo esta uma relevante fonte de vapor d'água.

As mudanças climáticas são uma ameaça para o ecossistema amazônico em longo prazo, devido às alterações causadas na dinâmica do sistema local. Contudo, o desmatamento é uma ameaça imediata, pois afeta diretamente os níveis de evapotranspiração da floresta, tornando o clima local mais quente e seco; podendo influenciar no clima além de seus limites, devido à circulação atmosférica (Marengo et al., 2011).

Perceber a diversidade amazônica por meio da sua riqueza apresentada em suas múltiplas facetas, de um ponto de vista multidisciplinar onde o foco é a sua preservação, faz com que não apenas os alunos possam perceber o meio em que vivem, mas também nós, enquanto educadores podemos educar o nosso olhar e direcionar a metodologia para a mudança de comportamento diante da biodiversidade

Sendo assim, realizar um comparativo entre os ambientes naturais onde não ocorre a ação antropica, e a realidade da cidade, possibilita ao discente distinguir os biomas e suas características e peculiaridades em meio à paisagem apresentada durante uma aula de campo, verificando a ação do clima na formação de solos através do intemperismo químico, e apontar a fragmentação da paisagem natural na floresta amazônica, tendo em vista que o estado de Roraima possui regiões onde podemos observar claramente a transição da biodiversidade.

Ao estudarmos o conteúdo programático apresentado no currículo escolar, por vezes não temos noção da dimensão dos biomas, ecossistemas e biodiversidade dos seres vivos. Sendo assim, ao proporcionarmos aos alunos a oportunidade de conhecer a realidade de uma estação ecológica, estamos incentivando a curiosidade, o senso crítico e a sensibilização diante das diversidades apresentadas no meio ambiente como degradação, impacto, alteração que levará o aluno a formar um pensamento de preservação ambiental, tornando-se um multiplicador e difundirá em seu meio social as práticas ambientais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Buscando uma atividade interdisciplinar, realizaremos um estudo prévio a respeito



do ambiente que iremos visitar, com a intenção de identificar os processos biofísicos, fisiológicos e ecológicos da vegetação e do solo, assim como, os seres vivos e a sua relação em seu nicho ecológico, e as múltiplas paisagens apresentadas e sua interrelação formando o cenário amazônico.

A partir do material observado *in loco* os alunos munidos de arcabouço de dados construirão um relatório fundamentado a partir da sua vivência durante a visita técnica.

Como a reserva ecológica possui diversas trilhas, realizamos a caminhada nesse laboratório a céu aberto, aproveitando para observar a biodiversidade peculiar da região e ao mesmo tempo, realizar esse comparativo, tanto em relação ao clima, solo, vegetações e animais que encontramos ao longo do percurso.

Ao final do dia, os resultados observados foram discutidos em grupo, onde cada um poderá colocar sua visão a respeito do caminho percorrido.

Esses relatos, posteriormente deverão ser compilados de forma que possamos realizar um relatório a cerca da viagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da construção de um pensamento crítico em relação a preservação dos recursos naturais e a importância da Amazônia como reserva de recursos e o uso de forma consciente desses recursos é essencial para seu uso futuro de forma sustentável. Onde construir multiplicadores dessas ações é primordial, através da vivência é uma percepção direcionada a importância da Amazônia e sua biodiversidade contextualizada a realidade que o cenário global e local apresenta, no cenário atuais, levamos a compor a paisagem real que nos apresenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da nossa vivência na docência, por vezes optamos por realizar aulas apenas de forma teórica, tendo em vista todas as dificuldades que encontramos principalmente em relação a estrutura logística. No entanto ao realizar uma aula de campo, percebemos o quanto podemos fazer por nossos alunos no sentido de possibilitarmos a curiosidade em relação ao ambiente, que por vezes passa despercebido.



Sendo assim, ao realizarmos esse processo de forma interdisciplinar, conseguimos abranger um leque maior de possibilidades em relação ao discente, fazendo com que por meio da convivência, e integração ele amplie seu olhar, e com isso modifique suas atitudes de forma positiva em relação ao ambiente em que vive.

REFERÊNCIAS

ARTAXO, P.; DIAS, M. A. F. S.; NAGY, L.; LUIZÃO, F. J.; CUNHA, H. B.; QUESADA, C. A. N.; MARENGO, J. A.; KRUSCHE, A. Perspectivas de pesquisas na relação entre clima e o funcionamento da Floresta Amazônica. *Ciência e Cultura*, v. 66, n. 3, p. 41-46, 2014.

AYOADE, J. O. *Introdução à climatologia para os trópicos*. 13.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 332 p.

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. 2016. Projeto de Monitoramento da Floresta Amazônica brasileira por Satélite. Disponível em: <<http://www.obt.inpe.br/prodes/index.php>> Acesso em: 25 de mar. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2004. Mapa de Biomas e de Vegetação. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>> Acesso em: 22 de mar. 2016

MARENGO, J. A.; NOBRE, C. A. Clima da Região Amazônica. In: CAVALCANTI, I. F. A.; FERREIRA, N. J.; SILVA, M. G. A. J.; DIAS, M. A. F. S. (Org.). *Tempo e clima no Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. p. 197-212.

MARENGO, J. A.; NOBRE, C. A.; CHOU, S. C.; TOMASELLA, J.; SAMPAIO, G.; ALVES, L. M.; OBREGÓN, G. O.; SOARES, W. R.; BETTS, R.; KAY, G. Riscos das mudanças climáticas no Brasil. *Análise Conjunta Brasil - Reino Unido Sobre os Impactos das Mudanças Climáticas e do Desmatamento na Amazônia*, p. 1-56, 2011.

NOBRE, A. D. O futuro climático da Amazônia. Relatório de Avaliação Científica. 2014. Disponível em: <<http://www.ccst.inpe.br/wp-content/uploads/2014/11/Futuro-Climatico-da-Amazonia.pdf>> Acesso em: 06 de abr. 2016.

NOBRE, C. A.; MARENGO, J. A.; ARTAXO, P. Understanding the Climate of Amazonia: Progress From LBA. In: KELLER M.; BUSTAMANTE M.; GASH J.; DIAS, P. S. (Eds). *Amazonia and Global Change*. Geophysical Monograph Series, v. 186, p. 145-147, 2009a.

NOBRE, C. A.; SELLERS, P.; SHUKLA, J. Amazonian deforestation and regional climate change. *Journal of Climate*, v. 4, n. 10, p. 957-988, 1991.



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL